



COMENTÁRIOS DO GESTOR + ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

CARTA MACROECONÔMICA

Economia Norte-Americana

A economia norte-americana continua surpreendendo positivamente quando analisamos o ciclo de crescimento. O dado do Produto Interno Bruto (PIB) referente ao terceiro trimestre de 2025 nos mostrou uma variação de 1,07% frente ao PIB do segundo trimestre, um crescimento muito sólido. Na decomposição deste resultado, vemos que o consumo privado (+60bps) continua sólido, com as famílias mantendo um consumo elevado de bens e serviços, mesmo com um pequeno arrefecimento do mercado de trabalho. Já os investimentos arrefeceram (-5bps), em parte devido à queda do investimento residencial, por outro lado, o investimento em propriedade intelectual permanece subindo. Já as exportações reverteram a queda e cresceram significativamente (+24bps), enquanto as importações arrefeceram (+0,18bps). Em variações anuais, o crescimento da economia americana arrefeceu de 2,32% no segundo trimestre para 2,21% no terceiro trimestre. O Federal Reserve projeta uma expansão de 1,7% para 2025 e 2,3% para 2026, uma reavaliação significativa quando comparada com as projeções no terceiro trimestre.

No âmbito da inflação ao consumidor, após atrasos nas divulgações, observamos a publicação das informações de novembro, visto que o dado de outubro não foi divulgado. A inflação anual arrefeceu de 3,02% em setembro para 2,71% em novembro, bem abaixo do que o mercado esperava. Porém, devido ao shutdown, a coleta de preços foi prejudicada e com isso o erro de mensuração da inflação não é desprezível. O mercado não acredita que a inflação melhorou de tal forma. Com isso, é necessária cautela com essa informação e devemos esperar a divulgação da informação de dezembro para ter um melhor quadro dos preços nos Estados Unidos. O Fed projeta uma inflação de 2,9% para 2025 e 2,4% para 2026.

Por fim, no cenário de política monetária, pouco se alterou. O mercado continua previscendo que o Fed terá pouca capacidade de cortar juros em 2026. Estão implícitas na curva dos EUA duas quedas de 25bps no ano, encerrando 2026 e 2027 no patamar de 3,25%. Já a mediana das expectativas do Fed é de apenas uma queda de juros para 2026, com isso a taxa básica terminaria este ano em 3,50% e 3,25% em 2027. Ainda no âmbito monetário, um evento que pode trazer mudanças de expectativas será o encerramento do mandato de Jerome Powell em maio deste ano. Os nomes mais cotados para assumir a presidência são: (i) Kevin Hassett, atual conselheiro econômico da Casa Branca, (ii) Kevin Warsh, ex-membro do comitê de política monetária do Fed, e (iii) Christopher Waller, atual membro do comitê de política monetária do Fed.

Economias Europeias

Atravessando o Atlântico Norte, desembarcamos na Europa, que apresenta um crescimento econômico heterogêneo. De um lado, temos o Reino Unido com um crescimento cada vez mais fraco, e de outro lado temos o bloco da Zona do Euro que apresenta um crescimento robusto, porém neste bloco temos a principal economia, a Alemanha com crescimento muito fraco. No Reino Unido, o PIB anual do terceiro trimestre foi de 1,58%, frente a um crescimento de 1,60% no segundo trimestre. Na Zona do Euro, o crescimento acelerou de 1,38% para 1,47% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2025, puxado especialmente pelo aumento dos investimentos e das exportações. Para 2026, o FMI projeta uma expansão de 1,26% para o Reino Unido e 1,09% para o bloco da Zona do Euro, com a Alemanha mantendo um crescimento em torno de 1% e vendo França, Espanha e Itália crescerem menos do que 2025.

CARTA MACROECONÔMICA

No âmbito da inflação ao consumidor, na Zona do Euro os índices de preços vêm arrefecendo e se aproximando da meta de inflação do ECB. A taxa de inflação agregada caiu de 2,43% em dezembro de 2024 para 2,14% em novembro de 2025. Já o núcleo da inflação (retirando preços de energia e alimentos) caiu de 2,71% para 2,41%. A projeção do FMI para a inflação agregada em 2026 do bloco é de 1,89%. No Reino Unido, apesar do arrefecimento da economia, a inflação agregada está subindo, passando de 3,46% para 3,53% no mesmo período analisado. Por outro lado, o núcleo de inflação está cedendo, de 4,21% para 3,53%. A projeção do FMI para a inflação agregada em 2026 é de 2,00%.

Por fim, no âmbito da política monetária, tanto o ECB quanto o BOE cortaram os juros em 2025. O ECB flexibilizou a política monetária de 3,00% para 2,00%. Já o BOE reduziu os juros de 4,75% para 3,75%. Os mercados não precisam quedar intensas na taxa de juros para 2026, mesmo com um crescimento menor. Porém, caso haja mudanças no cenário de inflação, poderá ser provável que o BOE volte a cortar os juros, enquanto será necessária uma reversão importante da inflação na Zona do Euro para o ECB cortar ainda mais os juros nos próximos meses.

Economias Asiáticas

A economia japonesa permanece apresentando uma tração relevante e alterando drasticamente o cenário para 2026. O PIB anual do terceiro trimestre de 2025 apresentou um crescimento de 1,23%, frente a um crescimento de -0,23% no fechamento de 2024. Esse crescimento relevante é explicado pela tração do consumo privado, pelo aumento dos investimentos e das exportações. Para 2026, o FMI projeta um crescimento de 0,63%, ainda acima do crescimento potencial japonês. Importante ressaltar que Sanae Takaichi, primeira-ministra japonesa, divulgou um pacote de expansão fiscal de 3,5% do PIB recentemente. Nele estarão contidos o corte de impostos e o aumento de despesas públicas. Esse cenário fornece ainda mais tração para o crescimento agregado.

No âmbito da inflação ao consumidor, os preços vêm arrefecendo mesmo diante de um crescimento mais alto. Porém, apesar da inflação agregada ter caído de 3,65% em dezembro de 2024 para 2,91% em novembro de 2025, o núcleo de inflação permanece alto, em torno de 3,53%. O BOJ projeta que a inflação japonesa será de 2,9% para 2025 e 2,00% para 2026.

Por fim, no cenário de política monetária, o BOJ apertou os juros e elevou a taxa de 0,25% no início de 2025 para 0,75% no fechamento do ano, maior patamar de juros em 30 anos. Os mercados seguem entendendo que o BOJ continuará a elevar os juros em 2026 para um patamar próximo de 1,25%.

Economias Emergentes

As economias emergentes tiveram um excelente desempenho macroeconômico em 2025. Mesmo com as incertezas comerciais e geopolíticas, o crescimento foi robusto e a inflação ficou controlada na média. Por ordem de relevância, para 2026, o FMI projeta que na Ásia, China, Índia e Coreia do Sul crescerão 4,16%, 6,16% e 1,83%, respectivamente, com uma inflação de 0,84%, 4,37% e 1,94%. Na Europa e no Oriente Médio, Rússia, Turquia e Arábia Saudita crescerão 0,95%, 3,69% e 3,98%, respectivamente. A inflação projetada nessas economias é de 4,47%, 21,02% e 2,00%. Por fim, na América Latina, Brasil, México e Argentina o crescimento projetado é de 1,94%, 1,54% e 3,99%. Já a inflação projetada é de 3,69%, 3,00% e 10,00%, respectivamente.

CARTA MACROECONÔMICA

Economia Brasileira

A economia brasileira adentra 2026 com o espectro das eleições presidenciais e legislativas nos radares dos mercados. Em anos eleitorais, estimamos que a volatilidade do Ibovespa, do dólar, do índice de NTN-Bs e do índice de prefixados aumenta na média 45%, 40%, 19% e 2%, respectivamente.

No âmbito do ciclo de crescimento, os dados do terceiro trimestre evidenciam uma economia perdendo levemente a tração. A expansão trimestral do PIB ao longo de 2025 foi de 1,54% no primeiro, 0,32% no segundo e 0,11% no terceiro. Essa perda de tração é sustentada especialmente devido ao arrefecimento do consumo privado. Essa conjuntura é derivada do menor dinamismo do mercado de trabalho, onde observamos uma menor criação de empregos e uma renda média real caindo, porém o desemprego permanece baixo e estável. Os investimentos também estão moderados, justamente devido ao nível da taxa de juros, que inviabiliza diversos projetos. As exportações na média também arrefecem, devido especialmente a uma base muito alta de comparação no começo de 2025. E por fim, as importações tiveram uma substancial queda no ano, garantindo também um crescimento maior do PIB. Em bases anuais, a economia brasileira cresceu 3,42% no fechamento de 2024 e atualmente cresce 2,71%. Para o fechamento de 2025, 2026 e 2027, a mediana do Boletim Focus espera uma expansão de 2,26%, 1,8% e 1,8%, respectivamente.

No âmbito do cenário da inflação, no mês de dezembro, o IPCA-15 variou 0,25% e alcançou o patamar de 4,41% no fechamento de 2025. Houve a sétima deflação consecutiva na categoria de alimentos no mês (-0,08%), enquanto a variação anual foi de 1,93%. A conjuntura favorável dos preços pode ser explicada pelo choque de oferta do início do ano e pela apreciação do real no ano. Na categoria de preços monitorados houve inflação de 0,08% no mês e marcou 5,35% em 12 meses. Na categoria de bens industriais, os preços tiveram a terceira deflação mensal com uma variação de -0,05% no mês e variaram 2,47% em 12 meses. A conjuntura positiva desses preços é explicada pela apreciação do real e pelo arrefecimento do mercado de crédito às famílias. Por fim, os preços de serviços variaram 0,70%, marcando inflação de 6,02% em 12 meses. Ainda existe uma pressão sobre esses preços devido especialmente à resiliência do mercado de trabalho, em termos de geração de emprego e renda média. Para o fechamento de 2025, 2026 e 2027, a mediana do Boletim Focus espera uma taxa de inflação de 4,31%, 4,06% e 3,80%, respectivamente.

Por fim, no âmbito de política monetária, o BCB fez o seu trabalho e apertou significativamente os juros em 2025, passando de 10,50% no fechamento de 2024 para 15,00% no fechamento de 2025. No cenário de arrefecimento no crescimento da economia e dos preços, para 2026 há um consenso nos mercados de que a política monetária poderá ser flexibilizada. A intensidade desta queda ainda é incerta. Enquanto a mediana do Boletim Focus espera uma taxa de 12,25% e 10,50% para 2026 e 2027, o mercado de juros implicitamente espera uma taxa de juros de 12,50% para o fechamento deste e do próximo ano.

Ao longo do ano, toda a curva nominal de juros ganhou inclinação negativa. Os vencimentos de 3 e 6 meses tiveram uma elevação devido ao aumento da Taxa Selic. Por outro lado, toda a curva a partir do vencimento de 1 ano cedeu, especialmente a taxa de 2 anos (fechamento de 279bps). Os juros longos também tiveram quedas relevantes. A taxa de 10 anos caiu 145bps. Na curva real de juros, o movimento foi parecido, ganhando inclinação negativa. Porém os movimentos foram menos intensos. Enquanto a taxa de 2 anos abriu 22bps, as taxas de 10 e 30 anos caíram 29bps e 32bps, respectivamente. Nesta conjuntura, a inflação implícita também cedeu significativamente. As taxas de 2 e 10 anos caíram 279bps e 107bps, respectivamente.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES 4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL

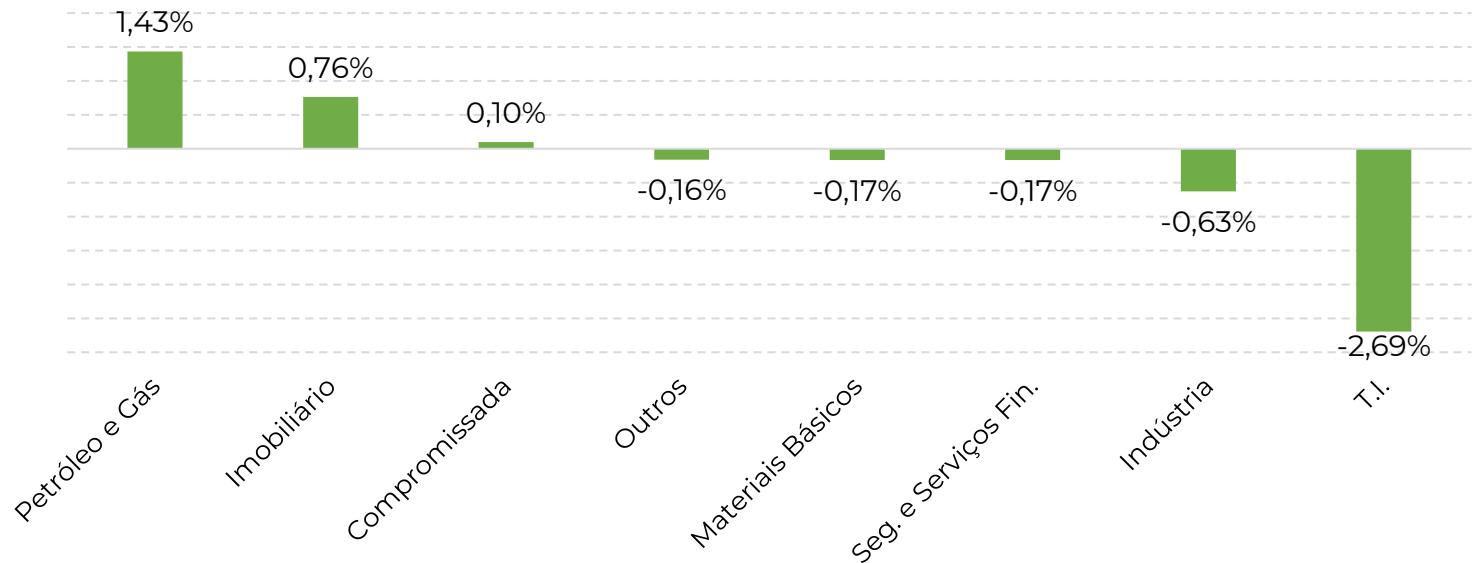
Encerramos 2025 com rentabilidade de +22,3% no 4UM Small Caps FIF Ações RL, enquanto o Ibovespa apresentou retorno de +34,0% e o SMALL de +30,7%, em um ano marcado por grande volatilidade e redução do pessimismo visto no final do ano anterior.

No ano em que completamos 17 anos de história do fundo, realizamos investimentos importantes como OceanPact, Lavvi e BR Partners, enquanto desinvestimos de Cruzeiro do Sul, Eztec e RNI, teses maduras que abriram espaço para os novos nomes do portfólio.

No último mês, completamos a adição do Banco BR Partners ao portfólio, um banco de investimentos independente. O banco começou suas atividades com foco em assessoria para grandes empresas em fusões, aquisições e reestruturações, porém logo ganhou corpo e começou a crescer em outras linhas de negócios importantes, como emissões de dívida e tesouraria, especialmente após seu IPO, ocorrido em 2021. Atualmente o BR Partners compete de igual para igual com os principais bancos de investimento do Brasil, ganhando mandatos com as maiores e mais importantes empresas do país, enquanto também apresenta resiliência em momentos menos aquecidos do mercado de capitais, como o atual, refletindo a diversificação de suas receitas. A evolução do banco desde o IPO é muito notável, saindo de uma receita de R\$ 240 milhões em 2020, concentrada principalmente em fusões e aquisições, para R\$ 581 milhões em 2024, com grande participação da tesouraria e da emissão de dívidas corporativas com o mercado de capitais. A expansão dos negócios ainda contou com a criação da área de Wealth Management, que desde o ano passado já administra cerca de R\$ 7 bilhões, número que deve crescer significativamente nos próximos anos. Todas essas qualidades são refletidas em um retorno sobre o patrimônio consistentemente acima de 20% nos últimos anos, fato que o posiciona entre os bancos mais rentáveis da indústria. Vemos o BR Partners como um excelente veículo para aproveitarmos o próximo ciclo de amadurecimento do mercado de capitais, sem renunciar a um valuation atrativo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM SMALL CAPS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-1,53%	22,32%	22,32%	10,57%	54,80%	524,53%
Ibovespa	1,29%	33,95%	33,95%	20,08%	46,83%	147,82%

PI médio (12 meses): R\$ 433.130.544,45

Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+20 úteis	213691

Administrador	Gestor	Custodiano
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES 4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL

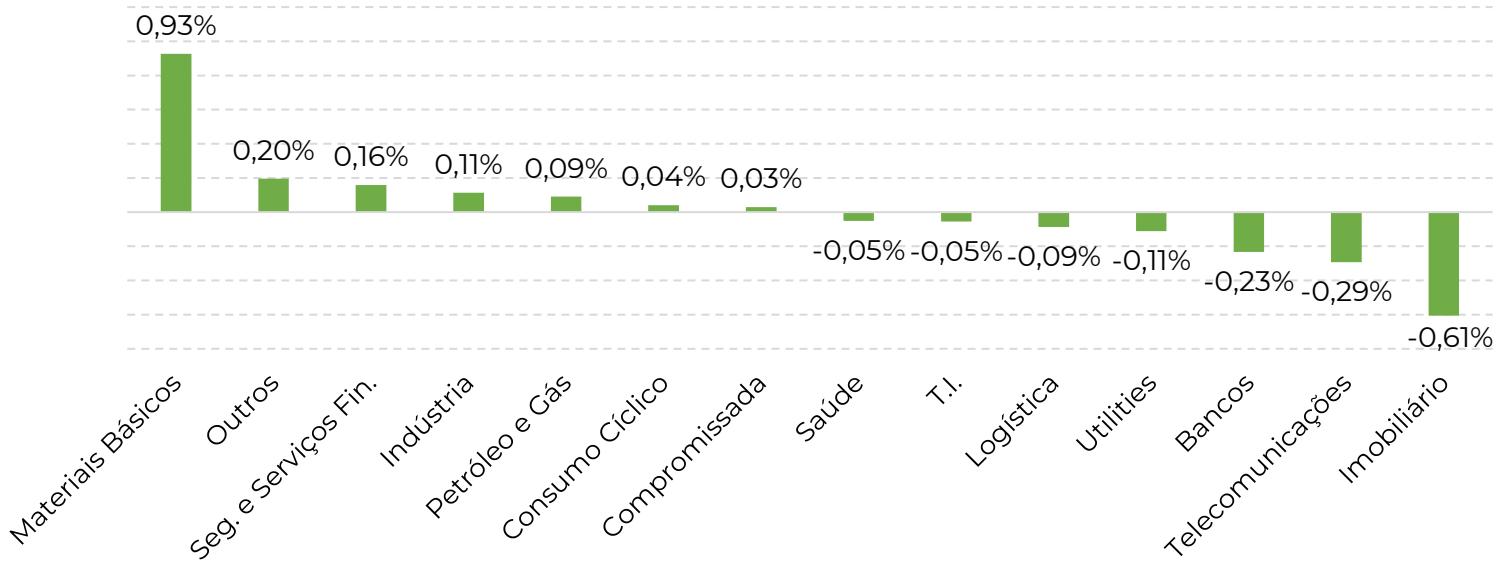
Encerramos 2025 com rentabilidade de +28,1% no 4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL, enquanto o Ibovespa apresentou retorno de +34,0% e o IDIV de +30,0%, em um ano marcado por grande volatilidade e redução do pessimismo visto no final do ano anterior.

A principal contribuição positiva de retorno do ano adveio do setor de Bancos, com destaque para Itaú e Bradesco. No Itaú, a performance foi impulsionada por uma entrega de resultados consistentes, apresentando retorno sobre patrimônio significativamente acima da média do setor, reflexo de uma gestão disciplinada da carteira de crédito, qualidade de ativos e retorno dos investimentos feitos em tecnologia. Já o Bradesco vem mostrando uma recuperação gradual, com trimestres sequencialmente melhores, mostrando maior disciplina no crescimento da carteira de crédito, com expansão relevante do resultado financeiro e também contando com ótimo desempenho em linhas de receitas mais resilientes, como seguros. Seguimos animados com ambas as teses, que somam resiliência, bom momento operacional e valuation atrativo.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio do setor de Petróleo, em especial Petrobras, em um movimento de frustração do mercado com relação ao pagamento de dividendos, cuja redução é reflexo de um patamar persistentemente elevado de investimentos e de um ambiente de preços de petróleo mais fraco, resultando em uma menor geração de caixa. Esperamos que as discussões sobre governança e política de alocação de capital ganhem ainda mais relevância à medida que nos aproximamos do calendário eleitoral, fato que deve contribuir para uma maior volatilidade da tese no curto prazo. Ainda assim, mantemos otimismo com a tese, tendo em vista que o dividend yield segue elevado, mesmo num cenário conservador.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM MARLIM DIVIDENDOS FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	0,13%	28,10%	28,10%	16,86%	47,33%	416,56%
Ibovespa	1,29%	33,95%	33,95%	20,08%	46,83%	147,82%

PI médio (12 meses): R\$ 310.483.559,25
 Início do fundo: 30/06/2008

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	213705

Administrador	Gestor	Custodiano
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES 4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL

Encerramos 2025 com rentabilidade de +24,9% no 4UM Valor Institucional FIF Ações RL, enquanto o Ibovespa apresentou retorno de +34,0%, em um ano marcado por grande volatilidade e redução do pessimismo visto no final do ano anterior.

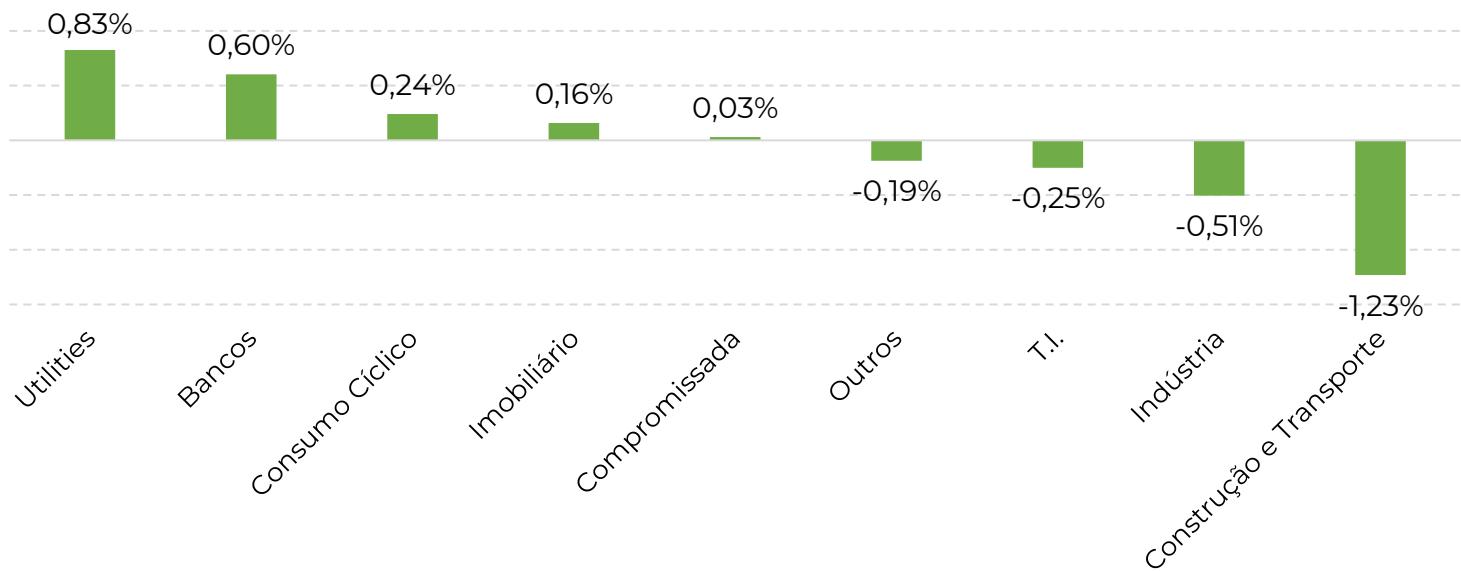
O ano de 2025 foi marcado por diversas movimentações que visaram maximizar o retorno esperado da estratégia. Durante esse período, realizamos investimentos importantes em nomes novos como Orizon e Rumo, enquanto desinvestimos de teses que estavam menos atrativas de forma relativa com o resto do portfólio, como Eztec, Vibra e Cosan.

A maior contribuição positiva de performance no ano veio de Allos, sustentada por uma série de resultados consistentes, com crescimento de vendas, expansão de rentabilidade e forte geração de caixa. Ao reduzir o ritmo de investimentos, a Allos criou uma nova política de distribuição de lucros, reforçando sua estratégia de retorno ao acionista através de dividendos e recompra de ações, enquanto ainda mantém a alavancagem em patamar confortável.

Do lado negativo, a maior contribuição adveio de Randon, que passa por um cenário complexo de curto prazo. A combinação de juros elevados e margens comprimidas no agronegócio pressionou a demanda por caminhões e, por consequência, por implementos rodoviários e autopeças, afetando volumes e rentabilidade nas linhas mais cíclicas do grupo. Esse ambiente também elevou o custo financeiro em um momento de maior endividamento da companhia, ocorrido após um ciclo relevante de aquisições, contribuindo para a deterioração de resultados no curto prazo. Vemos grande assimetria na tese, tendo em vista que a queda de demanda é majoritariamente cíclica e que, com a normalização do agro e do custo de financiamento, a retomada das vendas tende a destravar a alavancagem operacional e financeira. Dessa forma, acreditamos que o valuation atual segue excessivamente depreciado frente à capacidade de geração de caixa da companhia em um cenário normalizado.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM VALOR INSTITUCIONAL FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	-0,32%	24,88%	24,88%	-4,66%	30,79%	13,50%
Ibovespa	1,29%	33,95%	33,95%	20,08%	46,83%	35,56%

PI médio (12 meses): R\$ 34.358.401,74
Início do fundo: 04/01/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+4 úteis	570117

Administrador	Gestor	Custodiano
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES 4UM BDR FIF AÇÕES RL

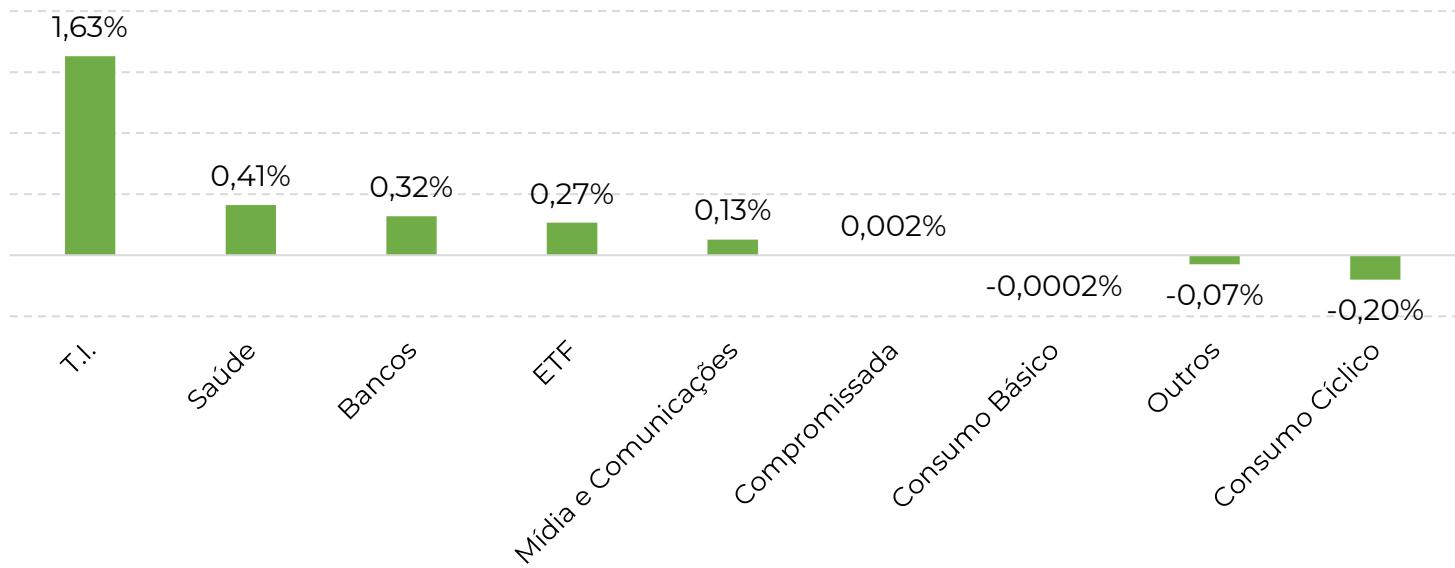
Fechamos o ano de 2025 com uma performance de +5,2% no 4UM BDR FIF Ações RL, enquanto o S&P500 (em reais) apresentou retorno de +3,4%.

A principal contribuição positiva de resultados do ano adveio de Alphabet, cuja valorização refletiu uma redução no ceticismo do mercado sobre a capacidade da companhia de defender sua liderança em buscas diante da ascensão de novas soluções de IA. Em paralelo, a decisão antitruste menos punitiva do que o esperado trouxe alívio regulatório, ajudando a reduzir o risco da tese. Além disso, começam a ficar mais evidentes os retornos dos investimentos bilionários em IA e data centers, com crescimento relevante nas receitas associadas a produtos de IA e a crescente lucratividade do segmento Google Cloud.

A principal contribuição negativa adveio de Nike, refletindo uma combinação de ventos contrários operacionais e uma cautela do mercado quanto à velocidade de execução do turnaround. A companhia enfrenta margens pressionadas por tarifas, desempenho ainda fraco na China e uma fraqueza estrutural na marca Converse, ao mesmo tempo em que a empresa encontra maior concorrência no setor. Com a ação negociando a múltiplos atrativos em relação ao seu histórico e com suas maiores fortalezas preservadas, como presença de marca, escala e distribuição, seguimos vendo assimetria positiva na tese.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE AÇÕES

4UM BDR FIF AÇÕES RL



	Mês	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Início
Retorno	2,49%	5,16%	5,16%	49,33%	56,94%	53,40%
S&P 500 (C/CÂMBIO)	3,11%	3,42%	3,42%	63,11%	88,02%	75,22%

PI médio (12 meses): R\$ 10.237.754,92
Início do fundo: 30/06/2021

Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
15h00	D+19 úteis	596361

Administrador	Gestor	Custodiano
BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

AÇÕES

	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
4UM Small Caps FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00
4UM BDR FIF Ações RL	R\$ 500,00	R\$ 100,00	R\$ 500,00

	Horário Limite (movimentações)	Liquidez	Código ANBIMA
4UM Small Caps FIF Ações RL	14h30	D+20 úteis	213691
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	213705
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	14h30	D+4 úteis	570117
4UM BDR FIF Ações RL	14h30	D+19 úteis	596361

	Administrador	Gestor	Custodiante
4UM Small Caps FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco
4UM BDR FIF Ações RL	BEM DTVM	4UM GR	Bradesco

Taxa de Administração/Performance

4UM Small Caps FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Marlim Dividendos FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM Valor Institucional FIF Ações RL	2,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o Ibovespa
4UM BDR FIF Ações RL	1,00% a.a. / 20% sobre o que exceder o S&P 500

DTVM

4UM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ: 76.621.457/0001-85
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

GESTÃO

4UM Gestão de Recursos Ltda.
CNPJ: 03.983.856/0001-12
Rua Visconde do Rio Branco, 1488, 4º andar
Curitiba – Paraná
CEP: 80420-210
Telefone: (41) 3351-9966
atendimento@4um.com.br
www.4um.com.br

Ouvidoria: 0800 645 6094

Este é um material de divulgação com fins informativos e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. Leia a lâmina de informações essenciais, o regulamento e o material técnico denominado como "Informativo Mensal" antes de investir, os quais podem ser obtidos no site do administrador/gestor, 4UM Investimentos, bem como os selos ANBIMA em www.4um.com.br. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Principais fatores de risco: Risco de Crédito, caracterizado pela possibilidade de que os emissores de títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO ou as contrapartes do FUNDO nas operações realizadas com seus títulos e valores mobiliários não cumpram suas obrigações; Risco de Mercado, caracterizado pela possibilidade de variação do preço ou rendimento dos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO, em função de alterações nos fatores de mercado que os determinam; Risco de Liquidez, caracterizado pela possibilidade de haver pouca ou nenhuma demanda pelos títulos e valores mobiliários integrantes da carteira do FUNDO nos mercados em que são negociados, devido a condições específicas desses títulos e valores mobiliários ou dos mercados em que são negociados. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



CBS

CÓDIGO BRASILEIRO
DE STEWARDSHIP



4um.com.br



4um-investimentos